



Reserva Biológica das Perobas: a última grande área de mata virgem do noroeste do Paraná

Eder Henrique ALFREDO¹
Tiago Fantin Leituga FRANCO²
Emerson Santos DIAS³
Faculdade Maringá, Maringá, PR

RESUMO

O século XXI pode ser encarado como o divisor de águas em questões de cunho ambiental. Populações de regiões modernas procuram saber e discutir meio ambiente, porém a maioria não tem idéia da realidade das matas de sua região e da existência de áreas verdes originais e de proteção ambiental. Este trabalho visa, através de um vídeo documentário, trazer informações sobre a mais importante área de preservação ambiental do noroeste do Paraná, a Reserva das Perobas. Além de imagens da história de colonização e imagens atuais da região onde se localiza a reserva, o audiovisual embasou-se em declarações de autoridades ligadas à proteção ambiental e, ainda, conduzido por depoimentos de pessoas da comunidade entorno a unidade de conservação, em uma tentativa de despertar o interesse de outras comunidades para a proteção e manutenção da biodiversidade regional.

PALAVRAS-CHAVE: desmatamento; preservação; meio ambiente; vídeo documentário.

INTRODUÇÃO

A colonização do norte do Paraná na década de 1940 foi providencial para o progresso regional. Além das expedições da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) para construção de cidades que hoje se conhece na região noroeste do Estado, dentre elas Tuneiras do Oeste e Cianorte, houve também a exploração agrícola, extração de madeira e a construção ferroviária para o transporte de matérias primas encontradas. É bem verdade que trouxe o desenvolvimento econômico não só para tais localidades, mas para todo o país. Porém a colonização, além de riquezas, propiciou também alguns impactos ambientais.

Responsáveis pela colonização não mantinham o controle daquilo que se explorava em nome do desenvolvimento. É neste contexto que a exploração da madeira, na região noroeste do Paraná, deixa de ser desenvolvimentista e passa a ser predatória. Não bastando a derrubada de floresta com objetivo extrativista de matéria prima, praticou-se também as

¹Líder do grupo, recém graduado no Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá em Maringá-PR, email: ederalfred@gmail.com

² Recém graduado no Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá em Maringá-PR, email: fantiago@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo da Faculdade Maringá em Maringá-PR, email: emersondias1@hotmail.com



imensas queimadas para o plantio de monoculturas como café e, mais tarde, grãos como soja e trigo.

Com o crescimento agrícola desde o início das explorações até os nossos dias, áreas de mata virgem foram derrubadas deliberadamente. Apesar de haver uma preocupação dos responsáveis pela colonização, durante o período de investimentos no campo em preservar algumas localidades, o desmatamento na região foi imenso no decorrer das décadas.

Sabendo da importância de se proteger o que restou de mata virgem desta região, buscou-se com este trabalho fazer o apelo de conscientização em prol de uma área extrema importância para a ecologia regional, e até nacional, dos nossos dias: a Reserva Biológica das Perobas no noroeste do Estado.

Desta maneira, usufruir de técnicas que fundamentam o audiovisual se fez providencial para divulgação da temática sócio-ambiental, pois acredita-se que meios de comunicação podem contribuir efetivamente em conscientização que visa proteger o meio ambiente bem como servir de fonte para a educação ambiental, tanto no setor empresarial, através da respectiva responsabilidade que compete as empresas, quanto na orientação de cidadãos para o compromisso com a manutenção da natureza que os cerca.

O papel de produções videográficas conscientização ambiental, como no caso deste trabalho, tem a legítima intenção de abrir espaço para a reflexão ligada ao meio ambiente nas comunidades, despertando a consciência de se proteger o que sobrou de áreas de mata virgem na região noroeste paranaense e, ainda, chamando a atenção para manutenção de tais redutos de fauna e flora.

A escolha de um vídeo documentário para abordar temas ambientais é providencial. É através da representação social, em que se retrata uma realidade, que compete o uso de técnicas audiovisuais. Além disso, tal representatividade social por meio de um vídeo documentário sensibiliza, através da fidelidade do audiovisual e une pessoas em prol de uma causa social, como no caso de se educar para a preservação da natureza genuína regional.

Sendo a Reserva Biológica das Perobas a única reserva biológica original do noroeste do Paraná e levando-se em conta a importância de sua preservação, coube a este trabalho tanto a captura audiovisual (depoimentos e imagens) quanto à reflexão dos motivos que levaram tal reduto natural da fauna e flora regional a se tornar uma área de preservação ambiental, bem como sua atual importância para a comunidade do noroeste paranaense.



2 OBJETIVO

Contribuir com a divulgação de imagem da Reserva das Perobas, em Tuneiras do Oeste, estado do Paraná, para conscientização da importância de sua preservação. Contar e mostrar as condições e preocupação ambiental na região noroeste do Paraná antes e depois de sua colonização através de entrevista históricas e geográficas com especialistas. Mostrar através de depoimentos de biólogos e ambientalistas o cenário ambiental da atualidade na região noroeste do Paraná. Mostrar a atuação e os desafios enfrentados pelos gestores na proteção da área de preservação da Reserva das Perobas. Mostrar a importância da reserva para a região noroeste do Paraná. Fornecer material de pesquisa para os centros socioculturais da região (faculdades, bibliotecas, escolas) e também auxiliar na ampliação do acervo sobre a reserva.

3 JUSTIFICATIVA

Usufruir das técnicas que compõem e fundamenta tais áreas se faz necessário para divulgação de ordem sócio-ambientais. Isto porque os meios de comunicação podem contribuir efetivamente na conscientização de proteger o meio ambiente bem como servir de fonte para a educação ambiental, tanto no setor empresarial, através da responsabilidade ambiental que compete as empresas, quanto na orientação de cidadãos para o compromisso com a proteção do meio ambiente.

O papel da mídia ou, no caso deste trabalho, de produções videográficas sobre educação e conscientização ambiental é, conforme Schirley Luft (2005, p.45), formar opinião revendo sua função “na comunidade a qual está inserido tendo consciência da importância do desenvolvimento sustentável” podendo, para isso, informar e mostrar para os cidadãos as condições ambientais de dada região.

A escolha de um vídeo documentário para abordar temas ambientais é providencial. Para muitos teóricos todo filme se classifica como documentário, porém a uma diferenciação entre dois tipos. Conforme Bill Nichols (2008, p.26) existem os documentários de ficção, compreendidos como filmes de satisfação e desejo, e os documentários de representação social ou não-ficção. Este último:



[...] representa de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam-se visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. (NICHOLS, 2008 p.26)

É através desta concepção de retratar uma realidade que compete o uso de técnicas audiovisuais. Além disso, tal representatividade social através de um vídeo documentário sensibiliza, através da fidelidade de imagens e áudio, e une pessoas em prol de uma causa social como no caso da importância de se proteger o meio ambiente.

Sendo a Reserva das Perobas a única reserva biológica original do noroeste do Paraná e levando-se em conta a importância de sua preservação, cabe a este trabalho a investigação audiovisual (depoimentos e imagens) quanto aos motivos que levaram tal reduto natural da fauna e flora regional a se tornar uma área de preservação ambiental, bem como sua atual importância para a comunidade do noroeste paranaense.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Tal produção vídeo-documental sobre a Reserva Biológica das Perobas inicia-se com a fundamentação teórica sobre o tema da biodiversidade da região Noroeste do Paraná bem como história de colonização regional, além de consulta de documentos oficiais que regulamentam a reserva, obtidos com os atuais gestores da reserva ambiental. Além disso, foram usadas publicações acerca do tema, teses e obras científicas e textos jornalísticos.

Paralelamente, foram feitas consultas teóricas específicas de técnicas de documentário em vídeo através de bibliografias e videografias.

Visitas para o reconhecimento do local serão realizadas, antes mesmo das filmagens oficiais. Nesse período serão feitas as coletas de informações sobre a reserva através de pesquisa qualitativa, conversas com gestores, comunidade científica que explora o local, comunidade e entrevistas com os mesmos. Através deste processo pretende-se identificar personagens que irão compor o áudio visual.

Em seguida inicia-se a captura de imagens. No primeiro momento desta etapa serão registradas imagens da cidade cuja reserva se localiza, imagens da reserva (fauna, flora e possíveis ameaças de impactos ambientais na região) depoimentos de gestores da reserva, depoimento da comunidade científica exploradora e depoimento da comunidade das proximidades, respectivamente.



Os materiais capturados foram previamente editados, sendo arquivadas somente as imagens que serão utilizadas na versão final do documentário. As gravações serão feitas através da divisão proposta pelo pré-roteiro em anexo nas datas determinadas pelo mesmo.

Cada etapa deste trabalho será apresentada para aprovação dos orientadores antes de ser dada como finalizada.

Para a obtenção das imagens utilizou-se câmeras formato Mini DV, disponibilizadas pela Faculdade Maringá, acompanhada de tripé, microfones externos e spot de luz quando necessários, além da contribuição logística oferecida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Diretoria de Unidade de Conservação de Proteção Integral Reserva Biológica das Perobas e Ministério do Meio Ambiente.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Visitas para o reconhecimento do local foram realizadas, antes mesmo das filmagens oficiais. Nesse período realizou-se coletas de informações sobre a reserva através de entrevistas prévias com gestores, comunidade científica que explora o local, comunidade e comunidade local. Através deste processo que foi possível identificar potenciais personagens que compõem áudio visual.

Os equipamentos de produções audiovisuais são prioridade neste tipo de trabalho, portanto, a escolha de ferramentas que facilitassem tal execução em meio à mata sem perder a qualidade de imagem foi levada em consideração. Utilizou-se a câmera *SONY HVR-HD1000* e equipamentos adicionais - tripé, microfones externos e spot de luz - quando necessários. Esses equipamentos foram cedidos pela Faculdade Maringá. Para gravações deste tipo, em que se acompanha expedições em mata fechada, requer economia de espaço e pouco peso para garantir um trabalho sem muitos problemas pelo caminho, por isso uma equipagem moderada foi providencial.

Após o reconhecimento do local foram marcadas as datas para as gravações. O mês de abril foi dedicado ao início das expedições. Além da captura de imagens do local, capturou-se também as primeiras sonoras. Essas gravações foram feitas dentro da Reserva das Perobas em meio à mata. O ICMBio disponibilizou também um helicóptero para imagens aéreas. Tais imagens deram condições de mostrar a dimensão da área e o quanto ela foi desmatada ao longo do tempo.

Outras datas foram marcadas para a gravação de sonoras com pioneiros da região que cresceram nos arredores da reserva, o que proporcionou conhecer detalhes que nenhuma



obra literária mostraria. Conforme Bill Nichols (2008, p.31), durante as filmagens o entrevistado pode se sentir inibido ou criar uma certa deturpação do assunto a ser exposto.

O grau de mudança de comportamento e personalidade nas pessoas, durante a filmagem, pode introduzir um elemento de ficção no processo do documentário (a raiz do significado de ficção é fazer ou fabricar). Inibição e modificações de comportamento podem se tornar uma forma de deturpação, ou distorção, em um sentido, mas também documentam como o ato de filmar altera a realidade que pretende representar. (NICHOLS, 2008 p. 26)

Desta forma, necessitou-se então assumir postura que deixasse os entrevistados a vontade para falar. Trabalhar as sonoras como se fosse um simples dialogo deixando o entrevistado contar a história sem muitas perguntas e pausas. Ao longo das gravações foi possível conhecer várias pessoas e suas vidas. Elas também fazem parte da história da Reserva das Perobas.

A fase indica a finalização de um trabalho audiovisual é a edição. Pode-se dizer que tal processo seja de grande relevância para a o resultado final do conteúdo. Partido da decupagem – que é a seleção dos melhores trechos das fitas *MINI-DV* para o arquivo de vídeo – os trabalhos no período de edição são práticas das definições de editoração, ou seja, todo o material bruto de imagens e sonoras – esta última tratando-se de áudios e entrevistas – passam por prévias seleções para saber o que vai ou não ser utilizado na edição.

A esse respeito, o trabalho aqui descrito neste capítulo enfrentou todos os processos de editoração para se chegar ao resultado final. As escolhas de imagens e sonoras nem sempre seguem aquilo que o roteiro pede, pois algumas questões técnicas e de informação sobre o tema acabam interferindo nas escolhas dessas imagens e sonoras. Entretanto, para que as escolhas sejam fossem feitas da melhor maneira possível, a equipe que produziu o documentário sempre esteve em sincronia, isso garantiu que as imagens escolhidas fossem de acordo o pensamento principal: o de divulgar a Reserva das Perobas.

Para ajudar no processo de edição do material decupado, foi necessária a construção de um roteiro de edição. Este seguiu a linha do roteiro inicial que, previamente, sugeriu início, meio e fim para o vídeo documentário. No roteiro de edição é que ficou marcada toda a ênfase que se queria dar para o conteúdo, desde sequências de imagem até os tipos de trilhas utilizadas. Tais definições foram feitas em consenso com a equipe.

O processo de edição – sequência de imagens e sons – é o mais minucioso de toda produção do vídeo documentário. Neste projeto, a compilação de imagens e áudios sofreu testes para ver o que melhor se encaixava em dado momento proposto pelo documentário,

afinal, tudo que comporia o vídeo tinha de ter significado, ou seja, de passar dados reais sobre meio ambiente. A edição foi, então, o momento em que a idéia prevista pela produção foi finalmente concebida.

A grande preocupação no momento da edição foi manter fidelidade a proposta inicial do projeto, pois, após vários meses entre pré-produção e produção, é muito fácil que os envolvidos se desviem do assunto central. Com a isso, necessária então uma atenção redobrada para não dispersar, mantendo sempre a idéia de mostrar comunidade e autoridades trazendo informações sobre a Reserva das Perobas.

Para tanto, imagens que propagasse o único remanescente significativo do noroeste do Paraná foram exploradas na edição. O apelo por trilhas sonoras suaves foi proposital no sentido de fazer com que as pessoas repensem a questão do desmatamento e, em conjunto com belas imagens da reserva, estimulem-se a proteger o meio ambiente e foi justamente para isso que a sequência de edição foi pensada.

Produções de vídeos documentários, como outras formas de produção documental, requerem processo de pós-produção. Nesse período os trabalhos estão quase finalizados, restando colocar uma informação adicional no conteúdo ou simplesmente checar o vídeo para saber se tudo está como o idealizado.

Pautou-se e tentou-se por diversas vezes o contato com a companhia que colonizou as terras. A tentativa de entrevista com algum representante da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná seria peça importante para a edição e para o conteúdo final, porém os contatos não sucederam.

No momento em que a peça estava finalizada, faltando apenas correções técnicas – momento de pós-produção – surgiu a possibilidade de realização de entrevista com um representante oficial da Companhia. Nessa fase adicional de pós-produção a entrevista foi marcada e a sonora foi gravada com o chefe da reserva. O roteiro de edição teve de ser estudado com o propósito de saber em que ponto do material, já editado, entraria um conteúdo descartado em momentos anteriores da produção. A conclusão final sobre reestruturação da edição foi que a mesma deveria ser mantida como estava, pois com a mudança, outros pontos da editoração teriam de ser modificada, então, optou-se em preservar o conteúdo.

Mesmo não se utilizando de depoimentos de representantes oficiais da Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, ela esteve presente no conteúdo do vídeo documentário. As imagens em preto e branco que ajudaram a compor a peça são documentos da história de colonização, produzido pela própria Companhia. Tais imagens da

história trouxeram mais fidelidade para o discurso de como era a vegetação regional do noroeste paranaense e dos processos de exploração que culminou na derrubada de grandes áreas de mata nativa.

Neste trabalho, a parte de pós-produção não interferiu em grandes mudanças no conteúdo final por já se ter em mente quanto a mensagem que se queria passar por meio do audiovisual, mas trouxe a chance de complementar com informações adicionais. A pós-produção foi mais enfática após a primeira versão da edição do vídeo. Nesse período do processo de editoração é hora de rever a ordem de cenas e depoimentos bem como a checagem de informações técnicas que compõem o documentário.

Este trabalho ainda teve a vantagem de ser conduzido com o acompanhamento de autoridades de gestão ambiental que administram a Reserva Biológica das Perobas, por isso as dúvidas em relação ao meio ambiente e dados relevantes da reserva e comunidade dos arredores foram esclarecidas ainda em campo com as filmagens, o que possibilitou entre a equipe de produção a ter idéias parciais de como o vídeo seria conduzido. Isso deu condições para a construção do roteiro de edição.

6 CONSIDERAÇÕES

Por este trabalho proporcionar diferentes experiências na execução, sua análise pode ser feita através de dois aspectos fundamentais. De um lado estaria o julgamento da questão técnica com que o projeto foi conduzido, de outro lado pode ser analisada a relação atual entre homem e natureza e como uma ferramenta de comunicação pode intrigar as pessoas.

Analisando o primeiro ponto em questão, em seu aspecto técnico, a produção de vídeos documentários requer conhecimento sobre o tema que se propões discutir no audiovisual. Mas sem que se tire a importância disso, o fato de não estar muito próximo não é tão prejudicial assim, pois, à medida em que uma equipe de produção cinematográfica alimenta sua obra, o conhecimento sobre a questão técnica de filmagens, produções e até mesmo sobre o tema, vão ganhando corpo com o passar dos dias e meses.

As primeiras experiências de produção do vídeo documentário, em termos de qualidade técnica, jamais podem ser comparadas com as das últimas semanas, mas isto também não tira a importância do primeiro dia. Tecnicamente falando, o processo de aprendizagem com os trabalhos da peça foi gradativo. Se não havia conhecimento sobre luz para as filmagens nos primeiros momentos, no auge das produções esses testes eram



corriqueiros e feitos quase sem querer. Isso é uma prova que o envolvimento com o trabalho e com o tema só faz aumentar o conhecimento sobre ambos.

Dificuldades e imprevistos são comuns em qualquer atividade e o cinema não se isenta disso. Uma bateria que acaba, um dia que chove, uma fita que não funciona podem comprometer todo o trabalho. O que se leva de bom em relação às experiências ruins é o cuidado que se toma depois que isso acontece. Esquecer um detalhe significa comprometer o produto final.

O que pode se dizer sobre técnicas de produções em vídeo é que nada, dentro desse universo, pode ser feito individualmente. No momento em que se produz é que se percebe o quanto se consulta e o quanto os envolvidos se interdependem. Certamente, trabalhar com filmagens, sejam elas de qualquer assunto, é trabalhar em equipe. Apesar de divergências, a peça audiovisual deste trabalho se tornou realidade a partir de cooperação, desde a indicação para se trabalhar a temática ambiental até o seu resultado final.

Outra questão a ser dada importância é a disposição que se deve ter para enfrentar longas horas de gravação. A cada etapa dos trabalhos o cansaço é inevitável, mas o fascínio em lidar com cinematografia está em querer ver o produto final. Portanto, fazer parte deste tipo de produção colabora com o aumento de conhecimento técnico, aumentando também aptidão em superar desafios na área.

O segundo aspecto, mencionado no início desta análise, é a questão humana. Quando se trabalha na montagem de vídeo documentários é praticamente impossível não observar as reações das pessoas que participam da obra. Os que se dispõem em colaborar com depoimentos, sentem-se atuantes no processo de produção. É quase parte da equipe e não um mero convidado. As ricas histórias que cada personagem conta parecem encaixar umas as outras.

Mas analisando a questão principal da produção do vídeo documentário, o tema, verifica-se o que realmente as pessoas conhecem sobre o assunto. No caso deste projeto, o que se buscou foram informações sobre a Reserva das Perobas em Tuneiras do Oeste e Cianorte, tanto no seu aspecto legal quanto na conscientização em preservá-la.

Justamente no quesito consciência ambiental, percebeu-se que este é ainda um assunto que as pessoas pouco debatem. Para que se conseguisse chegar a um depoimento plausível, foram necessárias muitas seleções de conteúdo. O que ficou claro foi o vago conhecimento em relação às condições das questões ambientais. Os entrevistados oficiais, de organismos públicos, lidam bem com o assunto pelo fato de ter contato diariamente com



o tema. Compreende-se que temáticas ambientais são tratadas de maneira superficiais, apesar de serem muito cogitadas.

Deste modo, observou-se então que, antes de se falar em reservas biológicas, de fauna, flora e a posição do homem em relação a esses aspectos, deve-se procurar ferramentas que facilitem a compreensão de um tema tão debatido, mas pouco compreendido entre as comunidades, principalmente as mais carentes ou de baixa escolaridade.

Tecnicamente, as expectativas de produção foram alcançadas, verifica-se isto no resultado final do vídeo documentário, com a qualidade de imagens e depoimentos capturados. Conseguiu-se resolver o problema levantado pelo projeto inicial, que questionava as razões pelas quais a grande área de mata nativa do noroeste do Paraná foi transformada na Reserva Biológica das Perobas, contada através de dados históricos fornecidos por autoridades e comunidade.

Outro objetivo conquistado com a produção audiovisual foi o de estimular pessoas da comunidade a falarem sobre a reserva e a importância da preservação do meio ambiente, apoiando-se na idéia que o vídeo documentário pode ser um meio alternativo para que as comunidades conheçam de perto a realidade ambiental próxima delas e, principalmente, de despertar o interesse pela questão ambiental, tanto na proteção quanto na relação homem-natureza.

Acredita-se que o vídeo documentário sobre a Reserva das Perobas muito contribuirá para a divulgação da mesma, sensibilizando a comunidade para que se orgulhem de ter tal área como um bem social. Este trabalho, por divulgar a Unidade de Conservação, servirá para futuros trabalhos sobre a reserva como pesquisas científicas ou produções de vídeo documentário, reportagens e educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGRO, Célia Regina. **Temas e questões:** para o ensino de história do Paraná. Londrina. EDUEL, 2008

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná.** s/ed : s/l, 1977.

FUNDAÇÃO S.O.S MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS; INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Atlas dos Remanescentes da Mata Atlântica, Resultado por Município – Período 2005-2008** – 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas-SP. Editora Papirus, 2008.